

# MATRACA

*L. Spris*

## Periodico critico

PUBLICA-SE AS QUINTAS E DOMINGOS

TYPOGRAPHIA—RUA DE JOÃO PINTO N. 28

Anno III

Domingo, 8 de Abril de 1883.

N. 28

### Parte Séria

#### AO EXM. SR. DR. CHEFE DE POLICIA

S. ex. o sr. dr. Chefe de policia, que tem com toda a assiduidade sabido cortar certos abusos que outr'ora se davão n'esta terra, pe'limos para que corte tambem os annueros que pra' mo certos sujeitos, que prevalescendo-se da caridade que orna os corações dos filhos d'esta terra, occuão-se a pedir esmolas quando podem muito bem trabalharem.

O mesmo acontece com uma turba de mulheres que na atordão constante mente com impertinentes pedidos e subscrições e algumas que, quando não se lhes dá, soltão-nos solemnes descomposturas.

Sérias providencias para que cessem esses abusos é o que esperamos de s. ex.

*Os atordoados.*

### Quadras Populares

Rosa branca feiticeira  
Teu amor mandou saber,  
Si em fresca madrugada  
Poderia te colher.

Nas cadeias de Cupido  
Tenho preso o coração,  
Só porque dei-te um abraço  
No ardôr d'uma paixão.

No tribunal dos amores  
Fui bem cedo condemnado,  
Só porque tive contigo  
Uma hora de afortunado.

Do crime de querer bem  
No processo que se fez,  
Quando eu for absolvido  
Vou delinquir outra vez.

Eu nasci dentro de lima  
Do carôço fiz encosto,  
Nunca pode meu bemzinho  
Fallar contigo a meu gosto.

Meu gallinho de campina  
Rouxinol de laranjeira,  
Não ha dinheiro que pague  
Beijo de moça solteira.

Quem me déra que eu visse  
Trinta dias cada mez,  
Cada semana seis dias  
Cada minuto uma vez.

*Rouxinol.*

—O—



## Secção Particular

### Conselhos...

Quando uma criança chega a uma certa idade e não pode fallar ou é gaga, é bom dar-se-lhe a beber agua por um chocalho.



Não se deve cheirar o pão, porque quando se morre, a terra não come o corpo e só come a ponta do nariz.



Passar um ovo quente, apenas acaba de ser posto, tem a virtude de clarear a vista.

As raparigas e os rapazes solteiros devem comer o canto do pão para saírem depressa.

O que se faz em dia de Anno Bom, repete-se todo o anno.

## Matracadas

### Cousas e loisas

Ao almoço, Lili, uma pequena de 5 annos, tem um capricho.

Quer que o pai se levante da meza para lhe dar um beijo.

O pai obedece, apesar dos protestos da mãe.

—Então?...está conte?...diz elle a Lili.

—Não...quero que me me dês um beijo ao pescoço, onde tenho cocegas, como fazias esta manhã á criada!...

Tableau!

—Dizia um homem ao criado:

—Vai ver que horas são no relógio do sol.

—Mas, senhor, como hei de ver se é noite?

—E' o mesmo; leva uma vela.

—

—Uma esposa indignada ralhava com o marido embriagado, dizendo-lhe: — Não tens vergonha n'essa cara! Quando has de perder esse maldite vicio?

—Cala-te, mulher, respondeu-lhe o marido: o homem a beber nunca ha de fazer tanto damno, como a mulher a comer.

—Lembra-te de nossa mãe Eva.



—Passava um petit maitre muito elegante, por uma rua, quando uma criada — lhe —

--Senhor!

—Que quer, lindinha?

—Quero que me faça um favor.

—Diga lá.

--Mas, senhor, perguntou a rapariga, falle por Deus! Meu pai escreve a dizer que morreu!

--Que importa a mim teu pai! Choro, porque um janota como eu... vê lá. Não sabe ler.

—Ler-me esta carta que acabo de receber.

—O petit maitre pegou na carta, abriu-a, mirou-a attentamente e começou a chorar.

--A creada vendo aquelle pranto julgou que o motivava alguma desgraça de sua familia e entrou a chorar tambem.

—Um aprendiz de sapateiro que namorava a rapariga, prorompeu tambem em pranto.

--Aquillo era um valle de lagrimas.



## Vai tudo torto...

Vai tudo em decadencia  
Commercio, artes e officios,  
Sem ter quem lhes faça  
Ao menos um beneficio!...

O Padre engóle a óstia  
O Barbeiro a navalha,  
O pedreiro come pedras...  
Como o burro come palha.

O sachrista, coitadinho  
Mora em casa da comadre,  
Por não poder farejar  
O restinho do Padre.

Assim vai-se vivendo...  
Com a cabeça mui quente...  
Em quanto o medico suja os cobres  
A cabeceira do doente!...

Os taberneiros, coitados  
Sem futuro e sem provir,  
Levão todo o santo dia  
No balcão a dormir.

Nos domingos estão alerta  
E só vender lhes importa,  
Quando chega um calbordado  
E' diz-lhe: Feche a porta!

O coitado paciente,  
Vai depressa fechar,  
Ficando por um buraco  
Da porta, a espiar.

Eis que chega derepente  
O seu melhor freguez!...  
Que batendo apressado  
Faz abril-a outra vez.

O calhorda qu'escondido  
Sem lhe ver o taberneiro,  
Diz-lhe logo.--Está multado--  
Reponde elle: não ha dinheiro!

Eu que hoje tudo sei  
E conheço o Zé Manduca,  
Trabalho pr'a não cahir  
Na tremenda arapuca!...

30 páos não é brinquedo  
E' só do que tenho.

«Cahy.»

## PECHINCHA

Attento freguezes  
Me venho comprar,  
E' tudo barato...  
E' tudo a queimar.

E' bôa manteiga  
Podrida, rançosa,  
Tudo da marca  
*Annita da Rosa!*

Caninha com agua  
De lá da Lagôa,  
Da marca *Vieira*  
E' mesmo do que bôa!

Cerveja da prêta  
Da branca tambem,  
Que cá na terrinha  
Só eu d'ella tem!...

Banha de porco,  
Feijão, já com bicho,  
Linguiça de porco...  
Presumpto e choriço.

Ceboulas e alhos  
E salça da *Horta*,  
Em casa do F.....  
Ciry—Perna—torta.

*Ariajno.*

## Omnibos...

Entre amigos:

--Um homem que casa e vai morar  
com o pai, o que é?

--E' um criançola.

--E casa-se e vai morar com o sogro  
e a sogra?

E' ser filante!...



## Embirro...

com certos caixeiros já barbados que namorão a fedelho.

com os mesmos porque estando nos casos de ser interessados, ainda são caixeiros.

commigo mesmo porque vou casar-me com a minha menina.

com o pai da menina porque diz que quer primeiro me empregue porque não está para me sustentar.

Esta é boa.

«Machanbomba.»

## Palestras das Comadres

Continuação da

### 3.ª VIZITA

O que diz minha comadre,  
Olhe isto não é verdade;  
Vamos mudar d'assumpto  
Fallaremos da probidade.

Qual probidade, nem probidade  
Não gosto conversar em cousa seria  
Gosto sempre de divertir-me  
Em fallar da vida alheia!

Já que tocou-me no meu feaco  
Vamos fallar do Octaviano,  
Elle é grande na rebeca  
E tambem forte e sano...

Não sei como elle pode  
Na malandrice viver;  
Sem vintem, quer casar-se  
O que hade elle comer.

Não é debalde comadre  
Que sou má e falladeira,  
E' porque está em mim  
Vêr igual brincadeira.

Eu já não sou assim  
Ver, ou vir e callar,  
Vou vivendo muito bem  
E com ninguem quero brigar.

(Continúa).

## A PEDIDO

### Charos Leitores

Acabado o lava-pés, dirigi-me para o Menino Deus, com o fim de visitar aos doentes e dar-lhes a minha insignificante esmola.

Puz-me a caminho e cheguei ao lugar que desejava, (que era no Hospital) e o primeiro impulso não me foi possível subir mais que 3 a 4 degraus, porque além de estar apinhado de povo, que subião e descião ao mesmo tempo estavam alguns moços agarrados nas saias das namoradas com medo que ellas fugissem e tornava-se indescendente.

Felizmente, (entõra depois de ter lavado muito enpurrões), foi permittido o meu ingresso naquêlle edificio e depois de ter percorrido a enfermaria das mulhêres, dirigi-me para a enfermaria dos homens.

Pafuncio.

)Continúa).

## Annuncios

### PRECISA-SE

De dois ou quatro meninos para vendedores da «Matraca». O menino que levar para vender 50 ou 100 «Matracas», além de seu trabalho ganhará de gratificação 200 rs.